

MAPA ANCESTRAL

Livro 135

Escritos do eu

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



PERMANEÇO

Permaneço, atento, amplio a percepção, a diversidade, a leitura. Impreciso, fronteiro por opção, habito sem hábito fixo, gaúcho, brasileiro, libanês, mediterrâneo, já fui uruguaio e argentino, limitado aos idiomas que me representam, falo e canto em espanhol e português. Reparto meus alimentos com os pássaros, as plantas, as flores e os humanos com alma.



SOU

Sou experiência, não experimento, sei o que não quero ser, não preciso daquilo que não quero, não preciso ser desvairado, não chego perto de perversos e suas conveniências. Sempre que possível sou o que me encanta, alegre ou triste, não preciso importar ideias e fracassos alheios, não mal gasto a inocência, sou meu ritmo e frequência. Circulo econômico no meu espaço e no meu tempo. Dirijo-me por meus valores, não tenho

preço. Se tenho que mudar, mudo por convicção, não por alienação. Minhas loucuras as tenho domadas até segunda ordem, sigo festejando cada amanhecer que assisto e cada noite que acolhe o meu descanso.



GANHAR E GASTAR

Será prudente ganhar o dinheiro antes de gastá-lo.



MAIORIA

A maioria das coisas pelas que me preocupo nunca acontecem.

APRECIAR

Devemos apreciar a nossos filhos pelo que são e não pelo que desejamos que sejam.



NETOS CAÇADORES

Os netos são caçadores de nossas atenções desviadas, das memórias espalhadas. Hoje quando nos invadem as imprevisíveis incertezas, com esforço alcançamos ser pedaços de nós mesmos, enquanto eles, põem um novo verniz nos velhos sentimentos, devolvendo-nos por inteiro a vontade de ser aquilo que somos.

VOAM MEUS NETOS

Meus netos sempre se movem nos espaços, voam, sonham, inventam, fazem, refazem, registram novas leis, novas liberdades, são como imagens que despertam meus esquecidos sonhos, me tocam no lugar das palavras cansadas e desafiam a abertura de espaços fechados, desaceleram os tempos e aceleram as saudades. Ressuscitam as infâncias, até as mais esquecidas. Desafiam as leis da física e do físico aposentado.



O MAPA ANCESTRAL

O mapa ancestral se registra em gestos, reconhecimentos, aproximações, ares, olhares, costumes, posturas, marcando o corpo e a alma de humanidades desordenadas no tempo e no espaço, sustentando sentimentos singulares e memórias ancestrais reconhecidas, muito mais que coincidências.

FRÁGIL

Sempre fico em dúvida quanto ao uso ético dos custos gigantescos para gerar, cuidar e fazer crescer um ser humano. Para que ele esteja ali, adulto, alguém deve ter investido nele, senão morreria pelo caminho. Esse frágil sujeito se encontra com a obrigação de aprender para sobreviver; adquire conhecimento global à custa de muitos interesses globais.



EXILADOS

Não sei o nome de muitos, conheço-os pouco, sei ser donos da carência, da dor, do sonho, do provável, do havido, do quase conseguido. São transeuntes, passam de passagem pelas páginas, deixam rastros, se direcionam em um ângulo, alongam o passo. Quando calam ocultam uma parte do horizonte. Precipitando minha curiosidade desaparecem na primeira esquina, acenam para o amanhecer, correm em direção a algo,

parece com o futuro. Compartimos o mesmo tempo, instruídos a ficar cada um na sua, por todas essas razões nunca os procurei. Talvez por curiosidade permeio essas histórias que não saem de perto, dando voltas ao redor de mim.



DE TANTO ESPERAR

De tanto esperar, começo do zero do zero, duvidando que haja méritos nisso. Para distrair-me, a vida me deixa com ela brincar, pentear seus cabelos e acariciá-la com meu calor, meu suor, meu sossego, fazendo dela o que é meu, misturados, sem precisar pedir licença.

DESISTO

Desisto das concessões que representam uma cômoda farsa que, só me faz entrar na vida sem levar em conta o elevado custo que irão me cobrar. É fácil me enganar quando não olho de frente o compromisso que motiva cobranças e multipliquem as dores tornando insípida qualquer motivação.



JÁ PASSOU

Às vezes dependo da intervenção da realidade. Requerendo coerência ela me devolve ao meu lugar, separando-me dessa onipotência que delibera o improvável, o essencial e o excedente. Essa realidade que me veda o acesso deixa-me uma decepção organizadora da minha vulnerável condição. Tento convencê-la de que a fração de segundo, já passou.

PARTE DE MINHA MEMÓRIA

Alastrei assuntos para os esquecidos, deixei fluir a minha lembrança para dar vida aos que perdidos ficaram no caminho, excluídos não farão mais parte da minha memória.



OS DETALHES

Deixo de lado os detalhes que fizeram o complemento porque não regi toda a orquestra que me fez ser quem sou. Meu passado é um ser escondido que vibra em mim, não me deixa perder de vista a inocente e real crença de que há sonhos que ainda me alimentam.

HOJE

Presentemente, entediado com palavras esvaziadas sentido, tenho poucos silêncios para oferecer, nada me desvia dos meus propósitos, pulo as margens, evito relacionar-me com atos efêmeros, demandando continuidade, me refugio no conjunto, ali é porto de aventura previsíveis, lugar onde tantas coisas podem acontecer.



MESTRE PAULO FREIRE

O inconsciente não dorme. Hoje (19/09/2021) pela manhã escrevi o seguinte texto:

Paulo Freire valorizou como poucos o valor da apropriação da memória e a história. Através do encontro humano, diálogos, processos de sensibilização, auto leitura, auto conscientização e transformação coletiva, a alfabetização cultural utilizando poesia, artes visuais, dança, teatro, música,

paisagem, folclore, com vistas a interação cultural, a construção do valor da própria identidade e o respeito pela alteridade. Um complexo multi determinado uma variedade de processos e questões a considerar na alfabetização. Múltiplos saberes superpostos revelam ou ocultam processos de escrita e leitura, entre o que se ouve e o que se vê, entre o que se fala e o que se escuta, entre o que se oferece e o que se recebe, formas de expressão, símbolos, representações, alfabetização digital, submissão, rechaço, conveniência, educação presencial, educação à distância como transportadores de ignorâncias, saberes, conceitos e preconceitos.

Simplesmente saiu esta síntese, quando terminei fui informado que hoje ele cumpriria 100 anos. Minha homenagem ao Mestre brasileiro. Pelo que me ensinou e pela generosidade com que sempre me recebeu e orientou. A construção dos Grupos de Reflexão que utilizo desde sempre teve no Mestre a fonte, ele fazia esta modalidade como forma de construção do Saber.

RESTOS

Os livros guardarão minhas horas dedicadas, espelharão meus olhos, as emoções compartilhadas, a multiplicação das curiosidades, minha ignorância crescente diante de tudo que não sei, o acúmulo de perguntas e a busca por respostas nem sempre fáceis de encontrar. Os desencontros se cruzam, mal disfarçados parecem não pertencer ao mesmo mundo em que vivo, palavras emprestadas servem ao uso do autor e suas intenções, danço diante dos depósitos, das confissões, das farsas, das invertidas carregadas como contrapeso, despejadas como dejetos, como poesias desgastadas de valor e de calor. O livro marcador de experiências fala de ventres esvaziados e trovões desconfiados, refugiados de sentidos.



OBSERVAR

O ato de observar é a única chave que abre a porta dos mistérios.

APRENDEMOS COM OS OUTROS, NINGUÉM APRENDE SOZINHO

Para ter memória é preciso aprender, para aprender é preciso atenção, interesse e apego, para tê-los é preciso ter vínculos, para ter vínculos é preciso construí-los, para construí-los é preciso a permanência dos outros e do cuidado deles, motivos para aprender os sentidos da vida.



GRITAM E GRITAM

Ouçõ gritos, gritam em lugar de falar, gritam para que todos saibam o que é dito, comunicações que alçam a grandes grupos, embora o interlocutor esteja a centímetros. Falam sozinhos, falam com um aparelho, falam com um volume que satura o silencio e o sossego alheio. Há os que em lugares públicos caminham em círculo ou marchando como se fossem a um lugar sem ir pois, retornando ao lugar de saída, carregam no tom da voz que estridente explica algo que não interessa a ninguém, sinais sem significação, discursos vazios,

sem sentido. Ao mesmo tempo sequestram os diálogos interrompidos por monólogos paralelos que se sustentam à custas da pobreza da escuta e da compulsão a falar.



CHUANGTSE – SEC IV A.C

Como poderei falar do mar com a rã se ela não sabe de seu charco? Como poderei falar do gelo com o pássaro da estiagem se está retido em sua estação? Como poderei falar com o sábio acerca da Vida se é prisioneiro de sua doutrina?



ANALFABETISMO AFETIVO

A ignorância produz o analfabetismo afetivo que maltrata o discurso desqualificando expressões, validando agressões verbais e o uso de expor um vocabulário anêmico.

CONVERSANDO

A cultura imóvel necessita como complemento natural a cultura móvel com quem dialoga em silêncio. Faltam-me testemunhos, documentação, corro o risco de saltar no vazio, recorro à memória, às palavras e aos atos que presentificam evidências históricas, vivências nem sempre valorizadas como a presença viva do passado no presente.



A CULTURA DAS POSSES FORJADAS

Fica inventada a impotência induzida que garante um futuro frágil e pouco verdadeiro. Transformado em réu, a todos imploro proteção. Com alguma atribuição repetida, declamo versos seculares, clamores e súplicas pouco conhecidas. Junto-as às minhas conhecidas agonias, sacrificadas na cena imposta a deliciar o próprio abismo. Fico feito qualquer humano na plenitude da sua animalidade. Ponho-me a condenar a miséria

a meu semelhante, destinando-lhe uma fragilidade, atribuindo-a a escolha dos invólucros na questão. Mais que vítimas, as ofendo com incompetentes sem defesa e méritos. Feito vivente, sem sempre disponho de meios para diversificar soluções. As referências impostas, muitas inflexíveis assumindo a ordem e a licença, obscurecem a liberdade e a ação coletiva. Uma cultura de posses forjadas preponderou no caminho da minha vida complicando a lucidez. Chegando com luz própria, como uma estrela, devagar, iluminando-se e vindo, passageira como o tempo, bebeu toda a minha sede, me gastou como montanha e me rolou como pedra de rio.



QUANTO APRENDIZADO

Aprendi o valor da letra, o valor da palavra, o valor do gesto que confirma a palavra. Aprendi o valor do gesto que contradiz a palavra, o valor do calar, o valor do falar, o valor do ler. Aprendi o valor da honestidade

daquele que ensina, o valor da desonestidade daquele que usa a educação, o impacto da democratização e da colonização do saber.



SENTIMENTOS INATOS

Enão menos certo que, além de emoções de desconfiança e até de hostilidade a estranhos, também se aninha no nosso peito sentimentos inatos de fraternidade a outros seres humanos que habitam a milhares de quilômetros de distância e que atualmente há milhões de pessoas no mundo que dedicam parte de seu trabalho e de seus salários a ajudar a outras pessoas que não conhecem... Se bem é certo que em nosso interior levamos o estigma da violência, o extraordinário, por novidade na história evolutiva, é que também albergamos o germe da cooperação e a fraternidade...Esse o nosso primeiro sinal de identidade.

A espécie humana é a única distribuída por todo o planeta.

Roberto Curi Hallal

